

UM BULÁRIO MEDIEVAL DA ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO

SAUL ANTÓNIO GOMES *

1 — Os bulários medievais relacionados com Portugal não são abundantes, particularmente se os procurarmos nos arquivos nacionais. Acresce que, aos existentes, quase sempre se reserva um desconhecimento generalizado por parte dos investigadores devido à sua pouca divulgação¹.

São mais frequentes as notícias de bulários modernos, manuscritos ou impressos, preparados nos *scriptoria* dalgumas instituições religiosas, casos de Santa Cruz de Coimbra² ou de Santa Maria

¹ Sobre a publicação de bulas referentes à história das instituições portuguesas veja-se: Avelino de Jesus da COSTA, «Bulário português do século XIII (1198-1303)», in *Bracara Augusta*, XXXIX, Braga, 1986; Idem e Maria Alegria MARQUES, *Bulário Português. Inocência III (1198-1216)*, Coimbra, INIC, 1989, pp. VII-XX; A. H. de Oliveira MARQUES, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ed. Estampa, 3.ª ed., 1988, pp. 172-173. Da maior importância é a edição das súplicas ao papa, promovida entre nós por António Domingues de Sousa COSTA, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, 1, Roma-Porto, 1968; 2 e 4, Braga, 1970.

² Um dos bulários de Santa Cruz de Coimbra mereceu recente edição facsimilada. Trata-se do *Bulário de Santa Cruz de Coimbra*, Coimbra, ed. Arquivo da Universidade, 1990; sobre outros bulários deste mosteiro veja-se Saul António GOMES, *Documentos Medievais de Santa Cruz de Coimbra*. I - *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, sep. de *Estudos Medievais*, n.º 9, Porto, 1988 (1991), pp. 18-24.

* Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

de Alcobaça³ que organizaram os seus próprios códices muito especialmente no ambiente da reforma dos respectivos cartórios, conhecida por Leitura Nova.

O bulário que damos a conhecer hoje, guardado no Seminário Maior de Leiria⁴, tem especial interesse uma vez que respeita à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, a qual, como se sabe, não tem nenhum estudo histórico actualizado no que respeita às casas conventuais portuguesas ao longo dos tempos medievais, quer enquanto integradas na província da Hispania, quer como constituintes da província autónoma de Portugal (1447)⁵.

Os primórdios institucionais da Ordem dos Eremitas agostinianos remontam à Alta Idade Média, tendo como figura carismática o bispo de Hipona († 430). Mas é necessário esperar pela ambiência das reformas mendicantes da Igreja de Duzentos para os encontrar documentada e sistematicamente em Portugal. A integração dos inúmeros cenóbios de eremitas agostinianos numa «Grande União» mendicante remonta a 1256, ano em que o papa Alexandre IV reconheceu a João Bom, de Mântua, a sua legitimidade institucional.

³ Particularmente as bulas inseridas nos Livros 1.º e 2.º dos Dourados, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (= ANTT).

⁴ Agradeço ao Ex.º Sr. Reitor do Seminário Maior de Leiria, Rev. Cónego Doutor Américo Ferreira, as facilidades concedidas para exame deste códice.

⁵ Sobre esta Ordem veja-se Fr. António da PURIFICAÇÃO, *Chronica da Antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho (...)*, 2 vols., Lisboa, 1642 e 1656; Fortunato de ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal* (nova edição preparada por Damião Peres), vol. I, Porto, 1967, pp. 134-135, 330; Mário de Sampaio RIBEIRO, *A Igreja e o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, Lisboa, 1939; Hipolito MARTINEZ, «Agostinhos — 1.º Eremitas de Santo Agostinho», in *Dicionário de História da Igreja em Portugal* (dir. António Alberto Banha de ANDRADE), 1.º vol., Lisboa, ed. Resistência, 1980, pp. 69-72; Avelino de Jesus da COSTA, «Agostinho, Ordem de Santo», in *Dicionário de História de Portugal* (dir. Joel Serrão), vol. I, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1979, pp. 59-60; António do ROSÁRIO, O.P., e C. ALONSO, O.S.A., *Actas Inéditas de Diez Capítulos Generales: 1419-1460*, sep. de *Analeccta Augustiniana*, vol. XLII, Roma, 1979, pp. 5-133 (esta revista é o veículo oficial historiográfico da Ordem na actualidade, sendo editada pelo Institutum Historicum Ordinis Sancti Augustini, em Roma).

Em Portugal, o italiano Fr. João Lombardo encontrava-se à frente do convento de Santo Agostinho de Lisboa já em 1243, o que deixa pressupor uma fundação conventual anterior àquela data. Por seu turno, o cartório documental deste convento, guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo possui diplomas que remontam a 1266⁶.

Foram conventos desta Ordem o de Nossa Senhora da Assunção, em Penafirme (1226), Santo Agostinho de Vila Viçosa (1270), Santo Agostinho de Torres Vedras (1367), Santo Agostinho de Santarém (1376) e Nossa Senhora dos Anjos, de Montemor-o-Velho (1494). As fundações quatrocentistas antecederam um período de grande prosperidade da Ordem em Portugal, que seria atingida nos séculos modernos⁷.

No contexto da afirmação da independência de Portugal como Estado soberano, mormente a partir de finais do século XIV, assiste-se à criação da província portuguesa da Ordem dos Eremitas Agostinhos, em 1447, sob a regência de D. Pedro, duque de Coimbra. O século XV foi, efectivamente, um período de crescimento da importância da Ordem no reino, muito embora sem alcançar a projecção dos franciscanos ou dos dominicanos.

A prosperidade que os Eremitas de Santo Agostinho atravessavam então, em Portugal, reflecte a situação da política pontifícia internacional que os privilegiava adequadamente e lhes permitia disporem de poderosos protectores e procuradores junto da Santa Sé.

O bulário que agora divulgamos é bom testemunho dessa ambiência, porquanto é elaborado por intervenção do protector da Ordem, o cardeal Guilherme de Estouteville, arcebispo de Rouen (1453-1483), cardeal Portuense (1454) e Ostiense (1460), que foi um magnificente mecenas desta até à sua morte, ocorrida em 1483⁸.

O exemplar que se divulga pertenceu seguramente à Província portuguesa, tendo sido executado em Roma, onde seria concluído em 10 de Novembro de 1476. Basicamente, contém a bula geral do

⁶ Vide A.H. de Oliveira MARQUES, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, p. 204.

⁷ Vide Hipolito MARTINEZ, *op. cit.*, p. 70.

⁸ C. EUBEL, *Hierarchia Catholica*, vol. II, pp. 8, 60, 225; António do ROSARIO e C. ALONSO, *op. cit.*, p. 128, nota 2.

papa Sisto IV, *Dum fructus uberes*, dada em Roma, a 7 de Fevereiro de 1474 (fls. 4-36v), pela qual eram confirmadas catorze outras bulas outorgadas pelos Papas aos Eremitas de Santo Agostinho desde 1254, a saber:

Inocência IV:

- 1 — Bula *Religiosam vitam*, dada em Anagnie, em 7.IX.1254 ((fls. 14v-18);

Alexandre IV:

- 2 — Bula *Quanto studiosius*, dada em Nápoles, em 20.III.1255 (fls. 7v-8);
 3 — Bula *Ut eo fontius*, outorgada em Latrão a 12.IV.1256 (fls. 18-18v);
 4 — Bula *Oblata nobis*, de Latrão, em 20.IV.1257 (fls. 8v-9v);

Bonifácio VIII:

- 5 — Bula *Sacer ordo vester*, de Latrão, em 21.I.1299 (fls. 18v-20);
 6 — Bula *Inter solitudinis*, de Latrão, aos 16.I.1302 (fls. 5-7);

Clemente VI:

- 7 — Bula *Ad fructus uberes*, de Avinhão, em 19.VII.1348 (fls. 20-21v);

Urbano VI:

- 8 — Bula *Solet annuere*, de Perúsia, aos 30.IV.1389 (fls. 7-7v);

Bonifácio IX:

- 9 — Bula *In sinu sedis apostolice*, de Roma, aos 7.XI.1400 ((fls. 12-13v);

Martinho V:

- 10 — Bula *Sincere deuotionis*, de Roma, em 26.IV.1423 (fls. 8-8v);
 11 — Bula *Dum fructus uberes*, de Roma, aos 12.VII.1426 (fls. 11-13v);

Eugénio IV:

- 12 — Bula *Ex dementi prouisione*, de Florença, aos 20.VII.1434 (fls. 9v-13v);
 13 — Bula *Ex apostol. prouisione*, de Florença, em 30.III.1438 (fls. 14-22v);

Nicolau V:

- 14 — Bula *Sincere deuotionis affectus*, de Roma, em 30.IV.1450 (fls. 4v-22v).

São textos fundamentais, sob um ponto de vista constitucional, as bulas de Inocência IV, *Religiosam vitam*, de 1254, e, ora, a de Sisto IV, *Dum fructus uberes*, de 1474, que se tornam verdadeiras

cartas institucionais onde se salvaguardam os principais direitos, privilégios e obrigações da Ordem, normalmente por equiparação aos franciscanos e aos dominicanos.

2 — O pequeno códice contém *marginalia* em português e em latim, normalmente sumariando os conteúdos de cada item textual, em gótica cursiva e, porventura, pouco posteriores a 1476.

Também na folha de guarda final (fl. 40) se encontra um peritico coevo, no qual se lê: «alvaro uarella morador em alenquer joham Bautista Veneziaño stante em libõa». Ao fundo da página, já muito apagada, a frase: «aqui ... (?) trinta e (nove folhas ??). Ambas as frases se apresentam em escrita gótica cursiva, caracteristicamente portuguesa no último quartel de Quatrocentos lembrando a gótica cortesã usada nos registos de chancelaria de D. João II. Estes elementos provam capazmente a proveniência do códice dum convento português, porventura a casa-mãe, Santo Agostinho de Lisboa.

O códice terá sido adquirido pelo Cónego José Ferreira de Lacerda, pároco da freguesia dos Milagres (diocese de Leiria) entre 1909 e 1971. Recentemente foi depositado na Biblioteca do Seminário Maior de Leiria, onde se encontra no meio do seu rico acervo de livro antigo.

3 — Sob o ponto de vista codicológico, o bulário é um pequeno códice com 40 folhas de pergaminho fino de ovino, constituído por 4 cadernos, a saber:

- 1.º quínio: fls. 1-10v;
- 2.º quaterno: fls. 11-20v;
- 3.º quínio: fls. 21-30v;
- 4.º quínio: fls. 31-40v (o fl. 40-40v serve de guarda da contracapa).

O texto é escrito em óptima caligrafia itálica, a uma só coluna regradada a ponta seca e a tinta com linhas de justificação verticais a tinta. Tem 21 linhas regradadas e escritas por página, apresentando como UR = 0,32 (fl. 36: largura 15 + 64 + 421 (120) × altura 20 + 110 + 58 (188).

Segue-se a regra de Gregory, v.g. 1.º caderno: c¹pp²cc³pp⁴cc⁵pp⁶c.
O fl. 1 apresenta-se soturado; os fls. 2 a 39v estão perfurados

na margem inferior, junto ao dorso, para passagem do cordão do selo pendente.

Quanto a iniciais ornamentadas a dourado em caixa vermelha e azul, aparece um «I», no fl. 2, e um «S», em caixa vermelha, azul e verde no fl. 4. Apresenta iniciais monocromáticas (vermelhas ou azuis) nos restantes fólhos.

Verifica-se ponturação nas margens de rodapé e cabeceira para as linhas de justificação e no canto superior direito.

Apresenta foliotação antiga em algarismos na margem superior, no canto direito ou de goteira, de 1 a 40; e, na margem inferior, canto direito, a seguinte numeração: fl. 4: «53», 5: «54», 11 até 15: «61 a 65», 22 até 25: «62 a 65».

Genericamente, o texto distribui-se da seguinte forma:

- 1 — Registo de abertura do bulário (fls. 1-3v);
- 2 — Bula de Sisto IV, *Dum fructus uberes* (fls. 4-36v);
- 3 — Registo de fecho do bulário (fls. 37v-38);
- 4 — «*Tabula Bullarum*», em escrita processada moderna (fls. 38v-39v).

O códice traz selo pendente (75 × 45 mm), encrustado em cocho metálico, de cera vermelha, em dupla ogiva; deteriorado; com caixa de alt. 86 mm × larg. 52 mm. Com inscrição gótica muito apagada na orla.

Trata-se do selo da Câmara das Causas da Cúria Apostólica. No campo, surgem as imagens de S. Pedro e S. Paulo. Sobre estas abre-se um tríptico (deteriorado) com representação de Nossa Senhora com Menino ao colo, ladeada por figuras menores em edículas paralelas, de que só resta a dextra. No fundo, dois brasões pontifícios, em mandorla, com as chaves da Igreja universal, ladeados por figura eclesiástica. Sobre o escudo dextro encontra-se uma mitra ou tiara pontifícia.

A encadernação (alt. 195 × larg. 120 mm; esp. 11 mm; pala: larg. 75 mm) é original com capas cartonadas cobertas de couro lavrado a frio, com paleta de resguardo e vestígios do fecho metálico perdido. A decoração compõe-se de figurações geométricas sendo um rectângulo com sautor no interior. As orlas são preenchidas por pequenos arabescos.

Tem três nervos duplos, em couro. As guardas são constituídas por folha de papel, impresso, reforçado com tiras de pergaminhos,

manuscritas em letra gótica (séc. XIII); na contracapa surge uma folha de guarda em pergaminho com pertence escrito. Nesta, encontra-se um ferro de lado a lado com três brochos.

APÊNDICE DOCUMENTAL

G(uillelmus) Miseratione diuine Episcopus ostiensis Sacrosancte Romane Ecclesie Cardinalis Rothomogensis vulgariter nuncupatus: ac sacre religionis fratrum eremitarum sancti Augustinj Protector. Vniuersis et singulis presentis literas siue presens publicum transumpti jnstrumentum jnspecturis, visuris, lecturis et legi audituris, Salutem in domino sempiternum.

Noueritis quod nos ad venerabilis et religiosi viri magistri Ambroxij de Chora sacre theologie professoris ordinis fratrum heremitarum sancti Augustini eiusdem ordinis et in Romana Curia generalis procuratoris instantiam et requisitionem omnes et singulos sive communiter, vel diuisim interesse putari eorumque procuratores siqui erant in Romana Curia pro eisdem quosque jnfrascriptos tangit negotium seu tangere poterit quodlibet in futurum Ad videndum et audiendum nonnullas literas // (Fl. 1v) apostolicas. Sanctissimi. in Christo patris et dominj nostri, domni Sixti diuina prouidentia papa quarti confirmationis jndultorum seu priuilegiorum dicti ordinis, eiusque veram Bullam plumbeam in filis sericeis rubei Croceique coloris more Romane Curie pendentem plumbatas, sigillatas, et munitas produci et exhiberi: Necnon transumi et exemplari et in publicam transferri formam et redi(gi) mandari, auctoritatemque nostram per nos tanquam dicti ordinis protectorem et in hac parte Commensarium jnterponi, vel dicendum et causam siquam habebunt rationabilem in audientia publica literarum Contradictorum Domini nostri papa citari mandauimus et fecimus ad certum peremptorium terminum comparentis .videlicet. ad diem et horam aduenientibus comparuit in iudicio coram nobis prefatus // (Fl. 2)

IN NOMINE DOMINI AMEN: NOVERINT: vniuersi et singuli pariter et futuri presentes literas siue hoc presens transumptum siue publicum transumpti instrumentum inspecturi visuri lecturi et legi audituri Quod Nos Franciscus de pellatis de padua vtriusque juris Doctor Curie causarum Camerae apostolice Generalis Auditor Ad venerabilis et religiosi viri professoris ordinis fratrum heremitarum sancti Augustini et eiusdem ordinis in romana Curia generalis procuratoris instantiam et requisitionem omnes et singulos sua communiter vel diuisim interesse putantis eorumque procuratores siqui erant in romana curia pro eisdem quosque infrascriptos tangit negocium seu tangere poterit quodlibet // (Fl. 2v) in futurum ad videndum et audiendum nonnullas literas apostolicas Sanctissimi in christo patris et domini nostri domni Sixti diuina prouidentia pape iij^{ti} confirmationis indultorum seu priuilegiorum

dicti ordinis necnon innouationis declarationis et extensionis eorundem, eiusque veras bullas plumbeas in filis sericeis rubei croceique colorum more romane curie impendentes, plumbatas sigillatas et munitas produci et et exhiberi necnon transumi et exarari et in publicam transumpti formam redigi mandari auctoritatemque ordinariam et decretum dicte curie vt moris per Nos tamque iudicem ordinarium romane curie interponi vel discordia et causam habebunt communabilem quare premissa minime fieri debebant allegandi per nostras speciales litteras in audiencia publica litterarum contradictarum prefati domini nostri citari mandauimus et fecimus Ad certum peremptorium terminum competentis videlicet ad diem et horam infrascriptas quibus quidem die et hora aduenientibus comparauit in iudicio coram nobis // (Fl. 3) prefatus magister Ambrosius de Chora procurator antedictus et quandam citationem audientie pergameni cedulam in audiencia publica literarum contradictarum domini nostri pape antedicta presentatam lectam signatam et sigillatam aliterque in ibi debite executioni demandatam representauit. Citatorumque in eadem contentorum non comperantis, neque huiusmodi dicti termino in aliquo satisfacere curantis, contumaciam accusauit ipsosque contumaces reputari et meorum contumaciam quasdam literas apostolicas prenominati domini nostri domni Sixti pape iiii^{ti} confirmationis indultorum seu priuilegiorum ordinis antedicti Maremagnum nuncupatj eius veras bullas plumbeas in filis sericeis rubei croceique colorum more romane curie impendentes sigillatas et bullatas sanas integras non vitiatas non cancellatas, neque in aliqua sui parte suspectas sed omni procesus vitio et suspitione carentes exhibuit atque produxit quas transumi et exarari et in publicam transumpti formam // (Fl. 3v) redigi mandari auctoritatemque ordinariam et dicte Curie decretum per nos tanquam iudicem ordinarium interponi debita cum instantia postulauit., Nos tunc Franciscus Auditor dictos citatos non comparentes, reputauimus merito id exigentis iustitia contumaces et in eorum contumaciam ad dicti magistri Ambrosij de Chora procuracionis eiusdem ordinis instantiam huiusmodi litteras apostolicas de ipsius manibus ad manus nostras recepimus, vidimus tenuimus palpauimus et diligenter inspeximus sanasque integras non vitiatas non cancellatas neque in aliqua sui parte suspectas: sed omni procesus vitio et suspitione carentes, ipsasque per prouidentem virum magistrum Bartholomeum de piscia publicum apostolica et imperiali auctoritatibus dicteque curie nostrarum infrascriptum transumi exemplari et in publicam transumpti formam et redigi mandari ac de verbo ad verbum debite collationari et fideliter auscultari mandauimus et fecimus.

Quarum quod litterarum tenoris sequitur et est talis //

(...)

(Fl. 36v) Qvibus omnibus et singulis supradictis in eodem iudicio coram nobis tanquam iudicis ordinario romane curie rite et legitime celebratis atque factis Nos Franciscus Auditor prefatus nostram et dicte Curie causarum camere apostolice auctoritatem ordinariam interposuimus et tenore presentium interponimus pariter et decretum volentes nihilominus et auctoritate nostra et dicte Curie decernentes quod huic nostro transumpto publico in iudicio et extra ubicunque locorum exhibitum datum atque productum fuerit de cetero detur et exhibeatur talis et tanta fides qualis et quanta ipsis literis

originalibus // (Fl. 37) coram nobis vt prefertur exhibitis atque productis ac superius de verbo ad verbum descriptis vna cum presenti publico transsumpti instrumento fideliter collationatis et auscultatis data fuit et adhibita ac daretur et adhiberetur si in medium producerentur jn quorum omnium et singulorum fidem et testimonium premissorum presentes literas siue hoc presens transumptum siue publicum transumpti instrumentum ex inde fieri et per notarium nostrum publicum supra et infrascriptum subscribi et publicari mandauimus sigillique proprij dicte curie causarum camere Apostolice quo in talibus vtimur iussimus et fecimus appensione communiri.

Datum et actum Rome in domo habitationis nostre nobis inhihi hora audientie dicte Curie causarum Camere apostolice consueta ad jura reddentis et causas audientie in loco nostro solito et consueto pro tribunali sedentis sub anno a natiuitate domini Millesimo quadringentesimo septuagesimo sexto // (Fl. 37v) jndictione decima die vero sabati decima mensis Nouenbris pontificatus sanctissimi in christo patris et domini domini nostri domini Sixti diuina prouidentia pape Quarti Anno Quinto

presentibus ibidem prouidis viris magistris vesconthe de vulterris et Oncio de Oncijs de viterbio testibus ad premissa vocatis specialiter et rogatis.

Et ego Bartolomeus quondam Bertolomeus de piscia clericus lucanensis diocesis publicus apostolicus et imperiali auctoritati curiaque cemsore camere apostolice notarius et scribanus predictus omnibus et singulis dum sicut premictetus fierint et agerentur una cum prenominatis testibus interfuj jdeoque hoc presens publicum transumpti instrumentum fideliter scriptum ex inde conferi subscripsi publicauim et in hanc publicam formam redigi // (Fl. 38) Signoque et nomine meis soliti et consueuj vna cum dicta curia causarum camere apostolice sigillo appensione signauim rogatus et requisiti in fidem et testimonium omnium et singulorum premissorum.

et adque mandata multo magis ordinariam
 et dicit Curie de veritate p nos transi
 subtem ordinariam interponi debuit cum
 instantia postulavit. Nos tunc franciscanis
 dicitur dicitur curias no compoiti se
 putamus merito ad exigni iustitia
 communitate et merito communitatem ad
 dicit magis Ambrosij de homa promittens
 eiusdem ordinis instantiam bursion
 lictoris apote de ipsius manibi ad manij
 mas acquimus vidimus terminis pal
 panimus et diligenter inspeccimus famagij
 interpos no vitatis no cancellatus magis in
 aliqua sui pte suspensas sed omni pofus
 vno et suspensioe carentes ipsi p pundo
 vnum magis in. Ba. tholomeo de pofon
 In omni apote et pignali aucto b de qz curio
 etiam in suspensioem instans et complere et
 magis transumpti forma et magis mandati ac
 et ad ad eorum debite collationem et fidei iustitiam
 non mandatis et pofus. Quaz qd Inca vno sup. e. mly

IN TVS EPISCOPVS
 SERVVS SERVORV
 DEI AD FERREIVAM
 REI MEMORIAM

DUM fructus obitus quos sacre ordo
 flum bominis. sancti Augustini in agre
 militante. fide in pparata. Relegio in
 fidei. Orthodoxa. baccinis. p. duxit. vltima
 fidei. ac in futuris. p. duxit. fore in
 dubitante. famelic. diligente. attendam
 dignum. existimus. vltimum. in. ob. vltima
 vno. ab. dicit. oportet. p. p. et
 que. p. duxit. cultura. de. dicit. in. vno
 aucto. p. duxit. a. p. omni. p. duxit. baccinis
 p. duxit. ob. vltima. in. ob. vltima. baccinis
 que. ex. omni. em. p. duxit. in. sua
 p. duxit. p. duxit. in. vno. p. duxit. baccinis
 ob. duxit. p. duxit. ob. vltima. p. duxit. baccinis
 in. vno. p. duxit. baccinis. p. duxit. baccinis
 a. p. de. Nicola. p. duxit. p. duxit. baccinis